

Ministros precisarão deixar cargo para assumir mandato no Congresso

Na próxima quarta-feira, os ministros do Planejamento, José Serra; dos Transportes, Odacir Klein; e da Previdência, Reinhold Stephanes, além de um número incerto de secretários de Estado, deverão se licenciar de seus cargos para assumirem seus mandatos de deputado ou senador na Câmara e no Senado. Mas não há motivo para alarde. As licenças deverão ser por apenas 24 ou 48 horas, o bastante para eles se diplomarem e voltarem para suas funções executivas, sem o risco de perderem seus mandatos conquistados nas urnas.

Em praticamente todos os estados há casos de deputados eleitos que não assumirão seus mandatos efetivamente porque aceitaram ser secretários de governo. Dos 235 deputados reeleitos, 32 estão nessa situação. Só na quarta-feira, depois de tomarem posse, é que os 258 deputados novos terão de fazer o comunicado oficial.

Prazos — Pelo artigo 4º, parágrafo 6 do Regimento Interno da Câmara, os deputados têm 30 dias, prorrogáveis por mais 30, a contar de 1º de fevereiro, para tomarem posse. Se não o fizerem, perdem a vaga para o primeiro suplente eleito. No Senado, os prazos são mais generosos. O artigo 3º, parágrafo 5 do Regimento daquela Casa diz que o prazo para senadores tomarem posse é de 90 dias, a contar de 15 de fevereiro. Portanto, se o ministro-senador José Serra (PSDB-SP) não estiver disposto a ouvir reclamações dos colegas por causa dos cortes que decidiu fazer no Orçamento, basta ele ir — discretamente — tomar posse em um outro dia. Assim, garantirá os oito anos de mandato que tem pela frente como senador sem maiores aborrecimentos.

Na Câmara, já está tudo pronto para receber os 513 deputados da nova legislatura — dez a mais que na passada, em função das vagas conquistadas por São Paulo. O painel eletrônico de votações já foi alterado e já recebeu os nomes de todos os deputados titulares que tomam posse dia 1º. Os dez gabinetes extras também já estão prontos. O único problema continua sendo o número de poltronas para os deputados no plenário: só há 387 cadeiras, um déficit de 126 lugares, portanto. Este é um problema que, no entanto, só se percebe no dia da posse, pois durante a legislatura, dificilmente há um comparecimento tão grande em plenário a ponto de faltar cadeiras. Em geral, elas sobram. Como ocorreu ontem: apesar dos 37 suplentes que assumiram e querem mostrar trabalho, havia só sete deputados no plenário da Câmara.